

TELEMEDICINA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO E PERSPECTIVAS PARA A COORDENAÇÃO DO CUIDADO DIGITAL NO BRASIL

TELEMEDICINE IN ELDERLY HEALTHCARE AND PERSPECTIVES FOR DIGITAL PATIENT MANAGEMENT IN BRAZIL

José Mateus dos Santos Neto¹

Ridania Vieira Tavares²

Aline Otoni Mesquita³

Isadora Borges Magalhães⁴

Caroline Otoni da Silva⁵

RESUMO: Esta revisão abrangente esclarece o papel central da telemedicina na assistência à saúde do idoso no Brasil, delineando os desafios associados, vantagens e futuras trajetórias. A telemedicina é posicionada como um instrumento transformador na entrega de cuidados geriátricos, não obstante os impedimentos identificados, como a acessibilidade tecnológica e sua aceitação dentro desta demografia. As vantagens manifestas, abrangendo o monitoramento remoto do paciente e a ampliação da acessibilidade aos serviços de saúde, evidenciam sua importância para a população idosa. Consequentemente, é essencial explorar e investir persistentemente neste domínio para aumentar a qualidade dos cuidados geriátricos no Brasil. A perspectiva futura é otimista, sugerindo amplas oportunidades para ampliar sua implementação e melhorar a eficácia do sistema de saúde. Neste contexto, a sinergia entre órgãos governamentais, instituições de saúde e desenvolvedores de tecnologia é considerada crítica para superar os desafios e otimizar os benefícios da telemedicina no cuidado geriátrico.

1074

Palavras-chave: Telemedicina. Idosos. Serviços de Saúde. Brasil.

ABSTRACT: This comprehensive review elucidates the pivotal role of telemedicine in geriatric healthcare provision in Brazil, delineating the associated challenges, advantages, and future trajectories. Telemedicine is posited as a transformative instrument in the delivery of geriatric care, notwithstanding the identified impediments such as technological accessibility and its acceptance within this demographic. The manifest advantages, encompassing remote patient monitoring and the broadening of healthcare service accessibility, underscore its substantial potential. Consequently, it is essential to persistently explore and invest in this domain to augment the quality of geriatric care in Brazil. The outlook is optimistic, suggesting ample opportunities to broaden its implementation and enhance the efficacy of the healthcare system. In this context, the synergy between governmental bodies, healthcare institutions, and technology developers is deemed critical to surmount the challenges and optimize the benefits of telemedicine in geriatric care.

Keywords: Telemedicine. Elderly. Healthcare. Brazil.

¹Graduando do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis - GO.

²Graduanda do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis - GO.

³ Graduanda do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis - GO.

⁴Graduanda do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis - GO.

⁵Docente de Nutrição, Enfermagem e Educação Física da Faculdades Metropolitana de Anápolis (FAMA), Anápolis - Goiás Mestre em Nutrição e Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

INTRODUÇÃO

No Brasil, observa-se um crescimento de 57,4% no número de pessoas com 65 anos ou mais de idade ao longo de 12 anos. Essa faixa etária agora compõe aproximadamente 11% da população total do país. Esse aumento significativo reflete a importância de políticas públicas e cuidados específicos para atender às necessidades dessa parcela da população (BRASIL, 2022). Isso suscita uma reflexão sobre a importância de considerar as experiências, emoções, valores, crenças e percepções individuais dos idosos, especialmente no que diz respeito ao acesso à saúde. O aumento da idade média da população implica na necessidade de uma assistência à saúde mais direcionada aos idosos, visando promover sua autonomia e independência. Nesse contexto, a telemedicina emerge como uma ferramenta capaz de facilitar o acesso universal a serviços de saúde de qualidade, atendendo às demandas específicas desse grupo etário (ARAÚJO; CÂNDIDO; ARAÚJO, 2021).

A pandemia de COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, impulsionou a adoção da telemedicina, visando o aprimoramento das práticas de saúde no ambiente digital, com perspectivas de regulamentação para garantir requisitos técnicos, jurídicos e promover a inclusão no acesso aos serviços de saúde (FREIRE, 2023). Contudo, no Brasil, a telemedicina enfrenta desafios, como a resistência dos profissionais de saúde devido ao desconhecimento de seus benefícios, apesar da regulamentação estabelecida pela Resolução 2.314/2022 do Conselho Federal de Medicina (Brasil, 2022). Além disso, a vulnerabilidade socioeconômica do país contribui para a desigualdade no acesso à internet, deixando milhões de pessoas desconectadas ou com acesso limitado, apesar do aumento percentual de usuários de internet, especialmente entre grupos etários acima de 50 anos (IBGE, 2021).

Sabe-se que a prática da medicina com o uso de Tecnologias Digitais, de Informação e Comunicação (TDICs), traz uma série de benefícios para os idosos no Brasil. Essa abordagem está diretamente relacionada à ampliação do acesso aos serviços de saúde, possibilitando cuidados mais proativos e monitoramento longitudinal entre consultas presenciais, melhorando a adesão aos tratamentos, oferecendo maior acesso a serviços de saúde mental e comportamental, aprimorando as transições de cuidados, gerenciando melhor situações agudas e exacerbações de doenças, e permitindo o tratamento de idosos em diferentes estados ou regiões (LISBOA, 2023; ARCHBALD-PANNONE, 2023). A telemedicina também facilita o acompanhamento médico regular, reduz os riscos de contágio, otimiza o tempo e possibilita o monitoramento contínuo. No entanto, é crucial que as tecnologias sejam acessíveis para garantir o acesso aos serviços de saúde digitais,

aproveitando o potencial da telemedicina para resolver desafios tanto pequenos quanto grandes na área da saúde. Isso inclui a ampliação do acesso em áreas remotas, o monitoramento contínuo de doenças crônicas e uma melhor coordenação do cuidado (HARZHEIM, 2019). A tendência é que as plataformas de telemedicina se tornem cada vez mais personalizadas para atender às necessidades e preferências dos idosos.

Esta revisão da literatura foi impulsionada pela crescente importância da telemedicina como uma ferramenta inovadora para lidar com desafios específicos relacionados à saúde da população idosa. Investigar os desafios, benefícios e perspectivas futuras desse cenário é crucial para compreender como a tecnologia pode ser aprimorada para atender às necessidades singulares desse grupo demográfico. Dessa forma, o artigo visa contribuir para o entendimento e aperfeiçoamento da aplicação da telemedicina, com foco especial na saúde dos idosos, promovendo reflexões fundamentais para otimizar essa abordagem no contexto brasileiro.

METODOLOGIA

Esta revisão narrativa da literatura tem como objetivo explorar o impacto da telemedicina na saúde dos idosos no contexto brasileiro. A necessidade de entender como as práticas de telemedicina têm moldado o cuidado a essa população, especialmente considerando as características demográficas e de saúde específicas do Brasil, motivou a escolha deste tema. A metodologia adotada para alcançar essa compreensão aprofundada envolveu a revisão de uma variedade de fontes de informação.

A pesquisa foi conduzida em bases de dados como PubMed, Scopus e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e incluiu a análise de artigos científicos, monografias, livros e relatórios governamentais no período de novembro de 2023 a fevereiro de 2024. Além disso, a busca foi estendida a bibliotecas digitais e repositórios de universidades nos idiomas inglês e português. Para a pesquisa bibliográfica, foram utilizados os descritores encontrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) da BIREME e palavras-chave, além de operadores booleanos como “AND” e/ou “OR” para combinar os diferentes descritores e ampliar o escopo da pesquisa (Figura 1). Foi aplicado um filtro de intervalo de tempo para o ano de publicação dos artigos, sendo selecionadas artigos publicados entre 2019 e 2024. Foram encontrados mais de 7.000 artigos combinando os descritos.

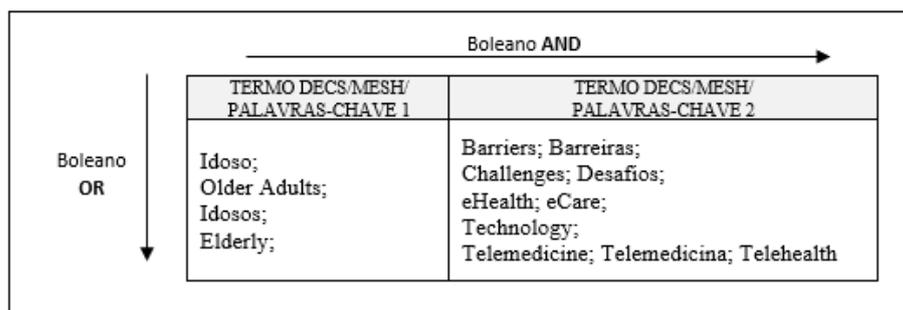


Figura 1. Descritores combinados utilizados em bases de dados. Fonte: Autoria própria.

A seleção de conteúdo foi realizada de maneira criteriosa, priorizando 30 trabalhos que ofereceram insights significativos sobre a experiência da telemedicina na assistência aos idosos. A síntese narrativa subsequente organizou os achados de forma coesa, destacando tendências temporais, nuances regionais e desafios recorrentes. Essa abordagem interpretativa permitiu a compilação de informações e uma contextualização mais profunda, proporcionando uma visão enriquecida sobre o papel dinâmico e complexo da telemedicina na promoção da saúde dos idosos no Brasil.

Revisão de Literatura

O envelhecimento da sociedade brasileira impõe desafios significativos ao sistema de saúde, e a telemedicina surge como uma promissora alternativa para melhorar o acesso, monitoramento e qualidade dos cuidados aos idosos. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021, houve um aumento significativo no acesso à internet por parte dos idosos no Brasil. Mais de 55% da população com 60 anos ou mais possuía acesso à internet, tanto em áreas urbanas quanto em áreas rurais. Essa crescente inclusão digital dos idosos no Brasil indica que a internet está se tornando cada vez mais acessível para essa faixa etária.

Assim, a internet e as tecnologias digitais têm transformado significativamente a comunicação e a interação humanas, com um foco especial na população idosa. Pesquisas brasileiras sobre a inclusão digital dessa população mostraram que os idosos utilizam a internet no dia a dia, principalmente por meio de dispositivos móveis, para realizar consultas online, acessar serviços digitais diversos, participar de redes sociais e desenvolver habilidades necessárias para a navegação online, como envio de mensagens instantâneas, chamadas de voz ou vídeo, busca de informações sobre serviços e saúde, além de compartilhamento de conteúdo (DINIZ, 2020; FEBRABAN, 2022;). Portanto, as tecnologias

digitais, que já faziam parte do cotidiano de muitos idosos, tornaram-se ainda mais relevantes, especialmente para aqueles que vivem sozinhos ou distantes de suas redes familiares.

Esse aumento no acesso à internet entre os idosos está alinhado com o uso crescente da telemedicina como uma alternativa à assistência presencial, que muitas vezes enfrenta problemas de absenteísmo devido a dificuldades de locomoção, falta de apoio familiar e questões financeiras. A telemedicina mostra-se capaz de oferecer soluções e garantir um acesso equitativo ao sistema de saúde, especialmente em situações que não exigem uma avaliação detalhada dos profissionais de saúde, como acompanhamento de doenças crônicas, monitoramento de tratamentos contínuos, renovação de receitas médicas, encaminhamentos e emissão de relatórios, atestados e outras atividades administrativas, tanto em níveis primários como em outros níveis de atenção (ANDONOVA; TODOROVA, 2021; HALEEM et al., 2021).

No Brasil, a tecnologia digital desempenha um papel fundamental no cuidado aos idosos. Serviços de telemedicina, como o Telessaúde, oferecem teleconsultoria, tele-educação e telediagnóstico para os profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). A teleconsulta é particularmente útil para o acompanhamento de idosos em estágios iniciais ou leves de condições clínicas crônicas, permitindo que recebam atendimento e orientações para cuidados domiciliares (SOARES et al., 2021). Além disso, a comunicação é facilitada por meio de telefones, e-mails, redes sociais e aplicativos de mensagens, que permitem a troca de mensagens de voz e vídeo. As mídias sociais e outras plataformas digitais são usadas para divulgar informações confiáveis e precisas, fornecendo notas técnicas, materiais informativos e dados relevantes para o cuidado dos idosos, especialmente em situações de emergência em saúde pública, como a pandemia (SOARES et al., 2021; ILALI, 2023).

A exclusão digital, manifestada por restrições no acesso, habilidades e uso de tecnologias, representa um desafio significativo para a adoção da telemedicina entre os idosos no cenário atual de saúde. Mesmo com o aumento do acesso dos idosos às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e à internet, a exclusão digital pode persistir para muitos deles. Obstáculos físicos, psicológicos e sociais também podem impedir que esses indivíduos aproveitem plenamente os benefícios da telemedicina, mesmo quando tais recursos estão disponíveis (WILSON et al., 2020; MAO et al., 2022; ASLAN et al., 2024). Portanto, é crucial abordar essas dificuldades para garantir que todos os idosos possam aproveitar as vantagens da telemedicina, considerando que existem obstáculos no acesso

digital e uso efetivo da tecnologia. Essas dificuldades podem acentuar as desigualdades no acesso aos cuidados de saúde, pois reduzem a utilização da tecnologia, apesar do seu potencial para conectar indivíduos e fornecer acesso a serviços essenciais de saúde (SCHIFELING et al., 2020; RYSKINA et al., 2021; ASLAN et al., 2024).

Assim, a acessibilidade é um dos principais desafios na aplicação da telemedicina para os idosos. Embora a telemedicina possa proporcionar cuidados de saúde mais acessíveis, nem todos os idosos têm acesso a dispositivos digitais ou a uma conexão de internet estável e confiável. Além disso, a falta de infraestrutura de telecomunicações em áreas rurais pode limitar o acesso à telemedicina para idosos nessas regiões (MAO et al., 2022; HUNTER et al., 2022; KARLIN; WEIL, 2022). Essas descobertas fornecem evidências de que os idosos residentes em áreas rurais precisam desenvolver um conjunto específico de competências tecnológicas para superar as barreiras ao uso e ao valor reconhecido da telemedicina.

A aceitação da tecnologia pelos idosos representa um desafio devido a fatores como baixa autoconfiança, falta de conhecimento e limitações físicas e cognitivas (ZAID, 2023; SILVA, SOUZA et al., 2022; ASLAN et al., 2024). Segundo o Comitê Gestor da Internet no Brasil, em 2019, a desinteresse e habilidade com o computador ainda representa um obstáculo para mais da metade dos idosos, sendo que aqueles com mais de 60 anos são os que menos realizam atividades online. Essas barreiras podem afetar a percepção dos idosos sobre a telemedicina e limitar seu uso efetivo, com a resistência ao uso da telemedicina sendo agravada pela falta de familiaridade e o medo de cometer erros (KALICKI, 2022; MAO et al., 2022).

Além disso, muitos profissionais de saúde mantêm crenças ultrapassadas de que a saúde digital e os idosos são incompatíveis, resultando na exclusão desproporcional dos idosos dos serviços de saúde e ensaios clínicos que utilizam a saúde digital (MACE; MATTOS; VRANCEANU, 2022). Entretanto, as experiências durante a pandemia de COVID-19 mostraram que essa população adotou rapidamente a saúde digital, utilizando cada vez mais a telessaúde e outras tecnologias digitais para cuidados de saúde, o que ajudou a reduzir as barreiras aos cuidados, manter a comunicação com os prestadores de cuidados de saúde e promover a autogestão das doenças na prevenção de quedas com melhora do equilíbrio, aumento da prática de atividade física e autoconfiança (ALVES et al., 2021; LIM, 2024.). É essencial que as regulamentações de saúde desafiem essas crenças e práticas preconceituosas que inibem a utilização de TICs no cotidiano das pessoas idosas,

impactando assim o bem-estar geral a fim de promover a inclusão digital na saúde, na pesquisa, na prática clínica e no treinamento (MACE; MATTOS; VRANCEANU, 2022).

Alcançar a inclusão digital na saúde é fundamental para ampliar o acesso, oferecer cuidados preventivos e abrangentes, e reduzir os custos para os idosos. Para isso, é essencial proporcionar treinamento e suporte adequados, aumentando a confiança e o conforto dos idosos no uso da tecnologia. Os cuidados de saúde para essa faixa etária devem levar em conta suas habilidades e limitações, tanto em atendimentos presenciais quanto por telemedicina. Os profissionais de saúde precisam estar preparados para identificar e superar obstáculos tecnológicos, sociais e de saúde que possam dificultar o acesso aos serviços de telemedicina, garantindo soluções adaptadas e personalizadas para todos os pacientes, independentemente da modalidade de consulta (BUAWANGPONG et al., 2024).

As limitações específicas da faixa etária também podem afetar a eficácia da telemedicina para os idosos. Por exemplo, problemas de visão ou audição podem dificultar a comunicação virtual, impedindo idosos com deficiência sensorial e com sequelas neurológicas de fazer uso desenvolvimento de sistemas de telemedicina, o que pode agravar ainda mais o acesso aos cuidados nesta população. Sendo assim, adaptar tecnologias às necessidades sensoriais é fundamental para o avanço do tratamento acessível através da telemedicina (YI, 2021; WARDLOW, L.; ROBERTS, C.; ARCHBALD-PANNONE, 2023). Além disso, condições cognitivas, como demência, podem tornar difícil para alguns idosos seguir instruções virtuais, embora estudos mostrem que apesar das barreiras, a telemedicina foi apontada como uma abordagem viável para mediar o acesso dos pacientes com demência a com os profissionais de familiares (ELBAZ, 2021; YI, 2021; WARDLOW, L.; ROBERTS, C.; ARCHBALD-PANNONE, 2023).

A telemedicina tem um impacto significativo na saúde dos idosos, proporcionando um cuidado de saúde mais acessível e eficiente. O monitoramento remoto e as consultas virtuais facilitam o acompanhamento regular e o acesso a consultas médicas, respectivamente, especialmente para aqueles com mobilidade limitada ou que residem em áreas rurais, além de ser uma ferramenta que auxilia o cuidador na orientação e na resolução de problemas. Isso não só melhora a gestão das condições de saúde, mas também permite intervenções rápidas em caso de mudanças significativas na condição do paciente. Além disso, a educação em saúde através da telemedicina promove uma melhor compreensão das condições de saúde e como gerenciá-las, levando a um melhor autocontrole e adesão ao

tratamento. Portanto, a telemedicina é uma ferramenta valiosa que pode melhorar significativamente a qualidade de vida e os resultados de saúde na população idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, a análise detalhada da telemedicina na assistência à saúde dos idosos no Brasil revela um cenário tanto desafiador quanto promissor. Embora enfrentemos barreiras como a acessibilidade tecnológica e a resistência à aceitação por parte dos idosos, os benefícios potenciais dessa abordagem são notáveis, destacando-se o monitoramento remoto, as consultas virtuais e a ampliação do acesso aos cuidados de saúde.

Esses achados ressaltam a importância contínua da exploração e investimento na telemedicina como uma ferramenta fundamental para aprimorar a qualidade da assistência à saúde dos idosos. As perspectivas futuras oferecem oportunidades significativas para expandir e aprimorar ainda mais o uso dessa tecnologia, e é crucial que políticas de saúde, instituições médicas e desenvolvedores de tecnologia trabalhem juntos para superar obstáculos e maximizar os benefícios identificados.

Portanto, a continuidade do desenvolvimento e implementação da telemedicina é essencial para garantir um sistema de saúde mais resiliente e adaptado às necessidades específicas da crescente população idosa no Brasil. Ao enfrentarmos esses desafios de frente e aproveitarmos as oportunidades oferecidas pela telemedicina, podemos construir um futuro mais inclusivo e eficiente para a saúde dos idosos em nosso país.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, N. S. et al. Telessaúde com Idosos em Tempos de Pandemia: Experiência de uma Residência Multiprofissional . Revista de Casos e Consultoria, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e25627, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25627>>.
2. ANDONOVA, A.; TODOROVA, D. TELEMEDICINE - A PREDICTOR FOR OVERCOMING THE BARRIER IN THE PROCESS OF TREATMENT OF ELDERLY PEOPLE. Proceedings of CBU in Medicine and Pharmacy, [S. l.], v. 2, p. 5-8, 2021. Disponível em:< <https://doi.org/10.12955/pmp.v2.i62>>.
3. ARAÚJO, L. M. Q.; CÂNDIDO, V. C.; ARAÚJO, L. V. Envelhecimento e telemedicina: desafios e possibilidades no cuidado ao idoso. Revista Politética, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.23925/politica.v9i2.56834>>.
4. ASLAN, A. et al. What are the determinants of older people adopting communicative e-health services: a meta-ethnography. BMC Health Services Research, v. 24, n. 1, p. 60, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-023-10372-3>.

5. BRASIL. Conselho Federal de Medicina (CFM). Resolução CFM nº 2.314, de 5 de maio de 2022. Define e regulamenta a telemedicina como forma de serviços médicos mediados por tecnologias de comunicação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 maio 2022. Seção I, p. 227. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2022/2314_2022.pdf> .
6. BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>. Acesso em: 22 jan 2024.
7. BUAWANGPONG, N. et al. Designing Telemedicine for Older Adults With Multimorbidity: Content Analysis Study. JMIR Aging, v. 7, e52031, 10 jan. 2024. DOI: 10.2196/52031.
8. ELBAZ, S. et al. A Systematic Review of Telemedicine for Older Adults With Dementia During COVID-19: An Alternative to In-person Health Services? Front. Neurol., v. 12, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.3389/fneur.2021.761965>>
9. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS (FEBRABAN). A Inclusão Digital dos Idosos. Observatório Nacional Febraban 2022 , setembro de 2022. Disponível em: <<https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/RELAT%C3%93RIO%20OBSERVAT%C3%93RIO%20FEBRABAN%20GERAL%20-%20INCLUS%C3%83O%20DIGITAL%20DOS%20IDOSOS%20-%20SET%202022-1.pdf>>. Acesso em: 27 jan 2023.
10. FREIRE, M. P. et al. Telemedicina no acesso à saúde durante a pandemia de covid-19: uma revisão de escopo. Revista de Saúde Pública, v. 57, supl. 1, p. 4s, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004748>>
11. HALEEM, A. et al. Telemedicine for healthcare: Capabilities, features, barriers, and applications. Sens Int, v. 2, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016%2Fj.sintl.2021.100117>> .
12. HARZHEIM, E.. Telessaúde como eixo organizacional dos sistemas universais de saúde do século XXI. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 1-9, 2019. Disponível em: <[https://doi.org/10.5712/rbmf14\(41\)1881](https://doi.org/10.5712/rbmf14(41)1881)> .
13. HUNTER, I. et al. Enabling Rural Telehealth for Older Adults in Underserved Rural Communities: Focus Group Study. JMIR Form Res, v. 6, n. 11, 2022. Disponível em: Disponível em: <<https://doi.org/10.2196/35864>> .
14. ILALI, M.; LE BERRE, M.; VEDEL, I.; KHANASSOV, V. Telemedicine in the primary care of older adults: a systematic mixed studies review. BMC Primary Care, v. 24, n. 1, p. 152, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12875-023-02085-7>> .
15. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. 2021. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101963>> . Acesso em: 27 dez 2023.

16. KALICKI, A. V. et al. A. Barriers to telehealth access among homebound older adults. *J Am Geriatr Soc*, v. 69, n. 9, p. 2404-2411, set. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/jgs.17163>>.
17. KARLIN, N. J.; WEIL, J. Need and Potential Use of Telemedicine in Two Rural Areas. *Activities, Adaptation & Aging*, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/01924788.2022.2160689> >.
18. LIM, M. L., et al. Protocol of a 12-week eHealth programme designed to reduce concerns about falling in community-living older people: Own Your Balance randomised controlled trial. *BMJ Open*, 14(2), e078486, 2024. <<https://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2023-078486>>.
19. LISBOA, K. O. et al. A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens. *Saúde e Sociedade*, v. 32, n. 1, p. e21017opt, 2023. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0104-1290202221017opt> >.
20. MACE, R. A.; MATTOS, M. K.; VRANCEANU, A. M. Older adults can use technology: why healthcare professionals must overcome ageism in digital health. *Transl Behav Med*, v. 12, n. 12, p. 1102-1105, 2022. Disponível em: < <https://doi.org/10.1093/tbm/ibaco70> >.
21. MAO, A.; TAM, L.; XU, A. et al. Barriers to Telemedicine Video Visits for Older Adults in Independent Living Facilities: Mixed Methods Cross-sectional Needs Assessment. *JMIR Aging*, v. 5, n. 2, e34326, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.2196/34326> >.
22. NÚCLEO DA INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. Research on the use of information and communication technologies: Household ICT survey, year 2019: Tables. 2020. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf>. Acesso em: 6 jan 2024.
23. RYSKINA, K. L. et al. Older adults' access to primary care: gender, racial, and ethnic disparities in telemedicine. *J Am Geriatr Soc.*, v. 69, n. 10, p. 2732-2740, out. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/jgs.17354>>.
24. SCHIFELING, C. H. et al. Disparities in Video and Telephone Visits Among Older Adults During the COVID-19 Pandemic: Cross-Sectional Analysis. *JMIR Aging*, v. 3, n. 2, e23176, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.2196/23176>>.
25. SILVA SOUZA, M. et al. Uso da tecnologia por idosos durante a pandemia: um aliado ao isolamento social. *Revista de Casos e Consultoria*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e30327, 2022. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30327>>. Acesso em: 6 jan 2024.
26. SOARES, S. M. et al. Tecnologias digitais no apoio ao cuidado aos idosos em tempos da pandemia da COVID-19. In: SANTANA, R. F. (Org.). *Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19*. Brasília, DF: Editora ABEn, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.co4> >.

27. VIANA, F. M.. Telemedicina: uma ferramenta para ampliar o acesso à assistência em saúde no Brasil. Dissertação (Curso de CDAE). Orientador: Ana Maria Malik. Ano: 2015. Disponível em: < <https://repositorio.fgv.br/items/7b66432e-09cd-4adf-99fa-7eccc85oadai>>. Acesso em: 27 dez 2023.
28. WARDLOW, L.; ROBERTS, C.; ARCHBALD-PANNONE, L. Perceptions and Uses of Telehealth in the Care of Older Adults. *Telemedicine and e-Health*, v. 29, n. 8, p. 1143-1151, 2023. Disponível em: < <https://doi.org/10.1089/tmj.2022.0378> >.
29. WILSON, G.; GATES, J. R.; VIJAYKUMAR, S.; MORGAN, D. J. Understanding older adults' use of social technology and the factors influencing use. *Ageing & Society*, v. 43, p. 222-245, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/S0144686X21000490>> .
30. YI, J. S. et al. Telemedicine and Dementia Care: A Systematic Review of Barriers and Facilitators. *J Am Med Dir Assoc*, v. 22, n. 7, p. 1396-1402.e18, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.jamda.2021.03.015> >
31. ZAID, N. N. M. et al. Elderly and their barriers to accepting and learning to use technology: A scoping review. *Masyarakat, Kebudayaan dan Politik*, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 1-17, 2023. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.20473/mkp.V36I12023.1-17> >.